Projeto avalia os *impactos da adoção* de variedades melhoradas

processo de obtenção de novas variedades não é uma tarefa fácil. Trata-se de uma interferência direta do homem no processo de evolução e no seu tempo natural de ocorrência, para satisfazer a seus interesses. Também não é fácil convencer os agricultores quanto à adoção das variedades assim geradas. Em média, o tempo para obtenção de variedades melhoradas de mandioca na Embrapa Mandioca e Fruticultura gira em torno de oito anos. Entretanto, o tempo para adoção ainda não pode ser previsto com uma boa aproximação. Fatores relacionados aos retornos econômicos, ao método de transferência. aos interesses imediatos dos agricultores e dos pesquisadores e à força de hábito nas práticas agrícolas interferem diretamente no lapso de tempo entre a geração e a adoção de novas tecnologias.

Há quase 20 anos, a Unidade incorporou a pesquisa participativa ao Programa de Melhoramento Genético de Mandioca como forma de proporcionar a convergência de interesses entre a pesquisa, a extensão e os agricultores. Sob a liderança do pesquisador Clóvis Almeida, o projeto "Impacto da pesquisa participativa do melhoramento genético da mandioca no bioma caatinga", aprovado pela Embrapa em dezembro de 2010, com início efetivo em setembro de 2011, tem duração de três anos e o objetivo de responder: onde e em quantos municípios as variedades melhoradas foram adotadas? Qual a importância das variedades melhoradas em relação às locais? Qual a velocidade de adoção e de difusão das variedades? Quais os fatores determinantes da adoção (e da não adocão) das novas variedades? Com base nas respostas, serão selecionados os locais e as variedades para avaliação de impacto: ambiental, social e econômico.

"Os impactos potenciais desse projeto são de interesse estratégico para a Embrapa, uma vez que avalia os impactos econômico, social e ambiental, bem como os indicadores e condicionantes da adoção de variedades melhoradas de mandioca, provenientes de programa de pesquisa financiado com recursos da União", explica Clóvis.

O foco é no bioma caatinga, área de grande concentração de pobreza e da agricultura familiar no país e para a qual foi desenvolvida e destinada a maior parte das variedades de mandioca da Embrapa. "O projeto possui potencial de produzir importantes impactos em questões relacionadas à segurança alimentar e ambiental em bioma exclusivamente brasileiro e ainda pouco estudado. Os resultados também podem produzir impacto positivo sobre as estratégias de transferência de variedades de mandioca, em especial para a agricultura familiar", complementa o pesquisador.

Mais um curso internacional para técnicos africanos

A Unidade realizou no fim de 2011 mais uma edição do tradicional Curso Internacional sobre Técnicas de Cultivo e Processamento de Mandioca para técnicos de países africanos de língua oficial portuguesa. O treinamento teve início no dia 16 de novembro, com a participação dos técnicos no Congresso Brasileiro de Mandioca, em Maceió (AL). Coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), por meio do Programa de Treinamento para Terceiros Países, o curso envolveu excursões técnicas a Salvador, Laje, Presidente Tancredo Neves e Santo Antônio de Jesus (BA).

Participaram do encerramento Nobuyuki Kimura, Alexandre Takahashi e Xaman Minillo, representantes da Jica, Josué Nunes Ferreira, da ABC, os professores Maria Angélica Carvalho e Clóvis Peixoto, da UFRB, e, da Unidade, o chefe geral Domingo Haroldo Reinhardt, o supervisor do NTT, Carlos Estevão Cardoso, e os pesquisadores Marcio Canto e Francisco Laranjeira (articuladores internacionais).

"O diferencial dessa edição foi a apresentação oral pelos participantes de pré-propostas de projeto a serem implantadas em seus países. A expectativa é que consigamos estabelecer parcerias", disse Estevão. Essas propostas serão analisadas agora pela Jica, Embrapa e ABC.

O treinamento internacional é resultado de um acordo de cooperação técnica entre Brasil e Japão, que permite a implementação de cursos alternados sobre mandioca e fruticultura tropical para técnicos de países africanos de língua oficial portuguesa. Participaram desta quinta edição um técnico de Angola, seis de Moçambique, três de Guiné-Bissau, dois de Cabo Verde e também dois do Timor-Leste, todos com nível superior ou conhecimento equivalente em agricultura. Diversos aspectos da cultura da mandioca no Brasil foram abordados, como colheita, pós-colheita, processamento, manejo e conservação do solo, métodos de pesquisa participativa, técnicas de aproveitamento integral da planta e principais pragas e doenças.